

O papel das igrejas no contexto da **violência** em grupos marginalizados como os pessoas LGBTI

**Anais da reunião de chefes de igrejas, coordenadores
de projetos, e Secretários Gerais da FOCCISA,
realizada em Joanesburgo a partir de 29 de Agosto
á 1 Setembro 2016**



Índice Remissivo

- Introdução ao suplemento
- Antecedentes da Conferência da FOCCISA
- O Método de Diálogo
- Marginalização

Série de um só Corpo: Dignidade Humana, Violência Baseada no Gênero e a humanidade como um só corpo.

Artigo 1: Como as Igrejas se relacionam com a situação atual para grupos marginalizados como pessoas LGBTI?

Bishop Malusi Mpumlwana

Artigo 2: Ubuntu, textos sagrados e a agência de pessoas nas margens

Dr. Masiwa Ragies Gunda

- Estudo Bíblico Contextual

Artigo 3: Até que os leões possam contar suas próprias histórias, a história da caçada sempre glorificará os caçadores:

Abordando a GBV

e transformar a discriminação em compaixão encontrando

o "outro" - Leitura contextual de Mateus 15:21-28.

Fulata Lusungu Moyo.

Artigo 4:

O desenvolvimento histórico na compreensão da sexualidade humana, especialmente relacionado a minorias sexuais, na África e na presente Situação.

Lebohang Matela

·Artigo 5:

Múltiplos Desafios Enfrentados pela Sociedade da LGBTI

Nokuthula Dhladla

- Conclusão
- Liturgia de encerramento
- Glossário
- Mais recursos



1. Introdução ao Suplemento

1. Este *Suplemento* foi conferido pelos Chefes de Igrejas, Coordenadores de Projetos e Secretários Gerais da FOCCISA no final da sua reunião realizada em Joanesburgo de 29 de Agosto a 1 de Setembro de 2016. O tema da reunião foi "O papel das Igrejas no contexto da violência em grupos marginalizados como as pessoas LGBTI. "LGBTI é uma sigla usada para descrever a diversidade de minorias sexuais e de gênero e significa: L-lésbicas; G-gays; B-bissexual; T-transgênero; e I-Intersexo. Todos estes termos são explicados no Glossário encontrado no final do Suplemento na página 29.

Cinco (5) artigos foram apresentados nesta conferência. Esses papéis/artigos são debatidos neste *Suplemento*. No final da conferência os participantes reuniram-se em grupos de países para decidir o caminho a seguir. Eles se comprometeram com planos de ação para lidar com o problema das pessoas LGBTI em seus países. Alguns dos comentários desses grupos foram: "Precisa de treinamento de treinadores. Precisa saber mais sobre LGBTI "e" Deus ama incondicionalmente. Isto é onde começar. Fomos todos criados à imagem de Deus. É importante ver que as coisas não são de escolha ou preferência. Orientação não é uma escolha."

O Suplemento é uma resposta à necessidade de treinamento. É também uma continuação da Série de Um Só Corpo e discute os mesmos tópicos como Dignidade Humana. Violência baseada em gênero e unidade da humanidade como um só corpo e o método de diálogo. Além do mais, o tema da "Marginalização" será debatido como contexto para entender a marginalização de LGBTI.

A próxima secção debaterá os antecedentes desta reunião e o tema dos grupos marginalizados com um foco particular em LGBTI.

• Antecedentes da Conferencia FOCCISA

A decisão de ter uma reunião de chefes de igrejas, coordenadores de projetos e Secretários Gerais da FOCCISA, para discutir o tópico "O papel das Igreja no contexto de grupos marginalizados como as pessoas LGBTI" foi tomada na reunião de coordenadores de gênero e HIV/SIDA organizada por Cooperação - Nordic FOCCISA em Gênero e HIV/SIDA.

Esta reunião teve lugar em Joanesburgo – África do Sul de 11 a 12 de Fevereiro de 2016. O objetivo deste encontro foi debater em um fórum fechado a questão da Violência Baseada em Gênero e violência contra grupos marginalizados de pessoas na igreja e na sociedade.

Resumo da reunião

Três trabalhos foram apresentados na reunião em fevereiro de 2016, e estes foram:

- *Direitos africanos, Direitos humanos e a regra de importantes pelo Rev. Knut Refsdal (Secretário Geral do Conselho Cristão da Noruega)*
- *O desenvolvimento histórico na compreensão da sexualidade humana, especialmente relacionado a minorias sexuais na África e a situação atual pelo Lebohang Matela.*
- *Como as igrejas devem se relacionar com a situação atual das minorias sexuais? Pelo Bispo Malusi Mpumulwana (Secretário Geral do Conselho das Igrejas Sul-Africano).*

Os debates em grupo incluíram histórias sobre o estigma e a discriminação tiradas do material desenvolvido pela cooperação Nordic-FOCCISA sobre HIV e AIDS que é a série de *um só corpo*. Pessoas da comunidade LGBTI da região da África Austral foram convidadas para a reunião para compartilhar suas histórias.

No final da reunião, participantes expressaram um forte compromisso de continuar o trabalho sobre direitos humanos e teologia em seus países. Eles também foram expostos aos desafios enfrentados pelas pessoas LGBTI e se comprometeram a se manifestar contra a discriminação e a violência contra LGBTI em seus respectivos países.

Comentários dos participantes após a reunião.

Os participantes sentiram que havia uma necessidade de diálogo sobre LGBTI para uma representação maior de cada Conselho Cristão Nacional particularmente os Presidentes e membros do comitê executivo dos Conselhos Cristãos. Foi difícil para os programas nacionais em alguns dos Conselhos Cristãos Nacionais decolar sem o apoio e a bênção dos presidentes e membros do executivo que também são os formuladores de políticas.

■ **Recomendações para o caminho a seguir**

Os participantes decidiram sobre o seguinte:

- Convocando uma reunião semelhante à que eles tiveram
- Nessa reunião, o orador principal seria Bishop Malusi Mpumulwana do Conselho de Igrejas da África do Sul
- Os participantes devem ser os representantes dos Conselhos Cristãos Nacionais consistindo do Presidente, Secretário Geral, uma representante feminina e um representante da juventude.

■ **Metodologia a ser usada na conferência**

Embora a facilitação da reunião seja feita por diferentes facilitadores de acordo com os assuntos que serão cobertos, o método de diálogo será usado durante a reunião.

■ **Recursos a serem usados**

Os Conselhos Cristãos/Conselho de Igrejas na África Austral em cooperação com o Conselho Cristão da Noruega e alguns dos outros Conselhos Cristãos Nórdicos desenvolveram uma ferramenta através da *Série de Um Só Corpo* com os temas como a dignidade humana, gênero, juventude, abuso e método de diálogo.

• O Método de Diálogo

O que é um diálogo?

Diálogo é algo mais que uma conversa ou uma discussão. É uma chance de explorar crenças compartilhadas bem como diferenças de opinião e compreensão. É um método uma ferramenta de reflexão, permitindo-nos esclarecer questões delicadas. Mas também é um objetivo em si, Reforçar a dignidade e a igualdade das pessoas participantes e as relações entre nós (*Dignidade Humano de Um Só Corpo em todo ser humano. Guia dos facilitadores:6*).

Existe uma diferença entre o diálogo, conversa e debate. A diferença é que o diálogo ocorre apenas quando a dignidade de todos os participantes é respeitada para que todos possam compartilhar livremente seus pensamentos, sentimentos, e reflexão sem medo. O diálogo possibilita o surgimento de novas intuições através da troca de opiniões e isso acontece quando todas as opiniões e diferenças de opinião são respeitadas e incentivadas. Ninguém deve ter medo de expressar sua opinião ou fazer perguntas, há espaço para todos.

Quais são as características de um diálogo?

As características do diálogo são as seguintes:

- Diálogo não é convencer ninguém do seu ponto de vista, mas sobre ajudar uns aos outros para avançar para novos níveis de compreensão
- O diálogo deve ocorrer com o devido respeito pelos diferentes pontos de vista e conter uma disposição de aprender uns com os outros.
- O diálogo requer um lugar seguro em que ninguém deve ser assediado ou silenciado por causa de suas opiniões.
(*Dignidade Humano de Um Só Corpo em todo ser humano. Guia dos facilitadores: 6*).

Quais são as regras do diálogo?

- Respeite a sua própria dignidade humana e a dos outros participantes falando com respeito e sensibilidade e ouvindo com respeito aos outros mesmo que você não concorde com eles. Fale com dignidade e ouça com dignidade.
- Certifique que todos tenham a oportunidade de falar e compartilhar seus pontos de vista.
- Crie um lugar seguro para que todos possam falar livremente sem medo ou intimidação.
- Evite levantar sua voz, fazendo ameaças e sendo desrespeitoso.
- Tenha a mente aberta e esteja pronto para aprender
- Lembre-se de que somos todos aprendizes por isso não tenha vergonha de compartilhar seus pensamentos e opiniões– sua voz é importante para o diálogo.

O diálogo será aplicado em todos os debates ao longo deste suplemento.

Perguntas para o diálogo

- Defina o diálogo e dê exemplos de suas experiências.
- Quais são os pontos fortes e fracos do método de diálogo?
- Como o método do diálogo pode ser usado nos debates sobre questões LGBTI?

A próxima seção discutirá a marginalização como antecedente para entender a marginalização das comunidades LGBTI.

• Marginalização

O que é marginalização?

De acordo com o Dicionário de Cambridge "marginalizar" é 'tratar alguém ou algo como se não fosse importante' (<http://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/marginalize>).

O Dicionário de Sociologia define marginalização da seguinte forma,

A marginalização tem sido definida como um processo complexo de relegar grupos específicos de pessoas ao limite inferior ou externo da sociedade. Ele efetivamente empurra esses grupos de pessoas para a margem da sociedade economicamente, politicamente, cultural e socialmente seguindo a política de exclusão. Ela nega a uma secção da sociedade acesso igual aos recursos produtivos e avenidas para a realização de seu potencial humano produtivo e oportunidades para sua plena utilização da capacidade.

(<http://www.sociologyguide.com/civil-society/marginalization.php>).

Quais são as características da marginalização?

Com base na definição acima a marginalização tem as seguintes características:

- É uma atividade humana que é feita por seres humanos em outros seres humanos
- Julga alguns grupos da sociedade como inferiores aos outros
- Muitas vezes é um resultado da estigmatização e exclusão de outros
- Nega a esses grupos direitos político, econômicos, culturais e humanos
- É um ato de violência expressa de várias maneiras incluindo física, emocional psicológica e espiritual
- Viola a dignidade humana e os direitos de todos os grupos marginalizados.

Quem experimenta marginalização?

Todos experimentam marginalização! Há marginalização baseada em todos os aspectos de nossas características humanas. As pessoas são marginalizadas por causa de sua raça, etnia, peso, altura, aparência, condição educacional, incapacidade, condição econômica, gênero, estado de saúde, esterilidade, estado civil, religião, etc.

Quando somos marginalizados muitas vezes tendemos a nos marginalizar e a acreditar que somos inferiores aos outros. Similarmente, quando somos estigmatizados tendemos a nos estigmatizar.

Marginalização gera todos os tipos de violência incluindo verbal, física, exclusão e rejeição.

Jesus e marginalização

Marginalização estava presente no tempo de Jesus e em sua comunidade. Os grupos que foram marginalizados incluíam coletores de impostos, Samaritanos, leprosos e prostitutas profissionais. Jesus fez amizade com esses grupos e estendeu seu ministério a eles. Alguns exemplos incluem os seguintes:

- Cura do leproso (Marcos 1:40-45)
- Visitando Zaqueu cobrador de impostos em sua casa (Lucas 19:1-10)
- Permitindo uma mulher descrita como 'pecadora' tocá-lo e ungi-lo (Lucas 7:36-50)
- Comendo e jantando com esses grupos (Mateus 11:16-19)
- Conversando com uma mulher samaritana (João 4:1-26)

Jesus em todo o seu ministério foi em solidariedade com grupos marginalizados dando um exemplo para a igreja em todas as épocas a seguir o seu exemplo.

Perguntas para o diálogo

- Defina a marginalização com suas próprias palavras e forneça exemplos de grupos marginalizados em sua comunidade.
- Descreva a relação entre marginalização e violência.
- Como as igrejas podem seguir o exemplo de Jesus em seu ministério para grupos marginalizados?

A próxima seção debaterá três temas da Série de Um só corpo. Estas são Dignidade Humana, Violência baseada no gênero (VBG), e a humanidade como um só corpo.

• ***Série de Um Só corpo: Dignidade humana, Violência baseada no gênero, e a humanidade como um só corpo.***

• **Dignidade humana:**

O que é a Dignidade Humana?

A dignidade humana pode ser definida da seguinte forma:

A dignidade humana é o valor intrínseco dado por Deus de ser humano-independentemente da classe, raça, gênero, habilidade, nacionalidade, cultura, sexo, religião, educação, orientação sexual ou qualquer outra divisão" (*Um Só Corpo de Dignidade Humana inerente a todo ser humano:8*)

Toda pessoa, assim sendo, tem dignidade e não há exceções.

Ninguém pode tirar a dignidade de outra pessoa mesmo que ela escolha não reconhecê-la. Por exemplo, o racismo nunca pode tirar a dignidade dos negros. Isto é o que queremos dizer com 'valor intrínseco' isto é todos os seres humanos têm dignidade e direitos que nunca podem ser tirados deles.

A dignidade humana também se baseia no fato de que todas as pessoas sem exceção são feitas à imagem de Deus. (*imagem de Deus*),

Para as instituições de fé, o conceito de dignidade humana está ancorado na crença de que todo o ser humano – mulher, homem, menina, e menino foram criados à imagem de Deus, e foi dada uma posição única no mundo de Deus com as mesmas responsabilidades e tarefas. (*Um Só Corpo Dignidade Humana inerente a todo ser humano:8*)

O que podemos aprender de Jesus sobre a dignidade humana?

Jesus tratou todas as pessoas igualmente: mulheres, homens e os marginalizados. Portanto somos "considerados amigos íntimos, iguais como irmãs e irmãos de Cristo. Não há espaço para o estigma, discriminação ou condenação de qualquer ser humano: "Nós somos um só Corpo, unidos no espírito de amor e compaixão" (Um Só Corpo de Dignidade Humana inerente a todo ser humano: 9).

Qual é a relação entre dignidade humana e violência?

Outra forma de compreender a dignidade humana é através da violência cometida contra grupos marginalizados nas nossas comunidades incluindo pessoas com albinismo, deficiências e pessoas LGBTI. Suas experiências de abuso, violência, estigma, e a exclusão são uma violação da sua dignidade humana. Portanto a violência é contra a dignidade humana. Precisamos nos fazer esta pergunta "Como as pessoas podem lutar contra qualquer forma de abuso e uso indevido uma da outra? Como eles podem ir além das divisões em sua sociedade, se devido a raça, classe, gênero, orientação sexual, idade ou outros fatores" (*Um Só Corpo Dignidade Humana inerente a todo ser humano 9*).

Perguntas para o diálogo

- Defina a dignidade humana com suas próprias palavras e dê exemplos.
- Descreva o que significa dizer que 'os seres humanos são criados à imagem de Deus.'
- Como as igrejas podem aplicar Jesus' na igualdade de tratamento das pessoas na sua resposta aos grupos marginalizados nas suas comunidades particularmente LGBTI?
- Descrever a relação entre violência, e violação da dignidade humana? Dar exemplos.

Quais grupos são mais vulneráveis à violência baseada em gênero?

Violência baseada no gênero (VBG) acontece em todas as culturas e sociedades e afeta principalmente as mulheres e atualmente LGBTI. A Organização Mundial da Saúde descreve a violência contra as mulheres como uma epidemia global que afeta mais de um terço das mulheres no mundo. É uma grande ameaça para o bem-estar físico social e psicológico das mulheres e constitui uma violação de sua dignidade e direitos, o mais básico dos quais é o direito a uma vida livre de todas as formas de violência. Grupos marginalizados como LGBTI, pessoas com albinismo e deficiências também enfrentam violência e violação de seus direitos e da dignidade humana.

Embora a maioria dos perpetradores de violência sejam homens nem todos os homens são autores de violência. Muitos homens não cometeram atos de violência ou estupro ou violaram LGBTI. Similarmente, nem todas as mulheres foram submetidas a violência. Algumas mulheres são perpetradores de violência. As pessoas LGBTI também enfrentam violência baseada em gênero porque não estão em conformidade com os papéis e normas de gênero prescritos por suas culturas. Por exemplo 'violação corretiva' contra LGBTI é generalizada e os autores acreditam que eles estão 'corrigindo' sua sexualidade através de estupro para que eles possam ser 'mulheres africanas verdadeiras' ou 'homens africanos verdadeiros.'

• Violência baseada no gênero(VBG)

O que é violência baseada no gênero??

A Violência Baseada em Gênero consiste em ações *que infligem violência física, mental, psicológica, danos econômicos ou sexuais incluindo ameaças de tais atos* em uma pessoa apenas por causa de seu gênero.

O que é gênero?

Gênero pode ser definido da seguinte forma,

A palavra gênero é usada para descrever as características, papéis e responsabilidades das mulheres e dos homens, meninos e meninas em diferentes culturas e em diferentes momentos. O conceito de gênero está relacionado a como somos percebidos e esperados para pensar e agir como mulheres e homens – não por causa das nossas diferenças biológicas, mas por causa da maneira como nossas sociedades e culturas são organizadas e desenvolvidas. As percepções de gênero mudam com o tempo e em diferentes culturas (*Um Só Corpo Dignidade Humana inerente a todo ser humano: 12*).

Por exemplo, alguns homens espancam suas esposas porque acreditam que sua cultura lhes dá o direito de fazê-lo pois têm poder sobre suas esposas e filhos como chefes de suas famílias.

Qual é a diferença entre gênero e sexo??

Sexo relaciona-se com características biológicas e diferenças fisiológicas entre mulheres e homens. Por exemplo, as mulheres podem ter filhos e amamentar, os homens não podem fazer isso mas têm uma parte igual com as mulheres na procriação. Estas características biológicas não mudam com o tempo e lugar (*Um Só Corpo Dignidade Humana inerente a todo ser humano:12*).

Sexo refere-se às diferenças corporais entre mulheres e homens: as mulheres dão à luz e os homens não; homens engravidam e as mulheres não. Gênero é a construção social do sexo que é o papel cultural e social que define o que significa ser mulher ou homem em uma determinada cultura e sociedade e em um momento particular da história. Por exemplo em algumas culturas, as mulheres são esperadas para fazer o trabalho doméstico (ex. cozinhar e limpezas) enquanto os homens são esperados para trabalhar e providenciar para suas famílias. Em outras palavras, nosso sexo é biológico e determinado no nascimento mas nossa cultura e sociedade prescrevem diferentes papéis, normas, comportamento, e poder de acordo com o nosso sexo.



Violência baseada em gênero e direitos humanos

Violência baseada em gênero viola a dignidade humana e os direitos das vítimas e sobreviventes. Toda pessoa tem direito à vida sem violência. As normas e práticas culturais que discriminam as pessoas não conformes de gênero e consideram as mulheres e a feminilidade inferiores aos homens e à masculinidade precisam ser desafiadas já que essas são algumas das causas básicas da violência. Similarmente, as igrejas não devem permanecer em silêncio enquanto a dignidade humana das pessoas feitas à imagem de Deus é violada através de todas as formas de violência.

Perguntas para o diálogo

- Definir violência baseada em gênero e dar exemplos.
- Descrever as diferenças entre gênero e sexo.
- Em suas culturas quais são os papéis, crenças, e práticas que diferenciam as mulheres dos homens e como as pessoas que não estão em conformidade com essas expectativas culturais são tratadas?
- Qual é o estado legal das pessoas LGBTI em sua cultura e comunidade?

• Humanidade como um só corpo

Todos os seres humanos são criados à imagem de Deus e têm igual dignidade: "Nós somos um só corpo, unidos no espírito de amor e compaixão" (*Um Só Corpo de Dignidade Humana inerente a todo ser humano*:9).

A imagem de São Paulo da Igreja como 'o corpo' foi considerada particularmente poderosa. 'A raça humana é, na verdade, uma pessoa, um corpo universal é importante que saibamos,' disse um participante. 'Quando nós destruimos outra pessoa, nós destruimos algo dentro de nós mesmos e, como consequência, em toda a humanidade. O que você faz para os outros, você faz para si mesmo e para todos nós. Mas isso não significa que nós humanos somos iguais. Há uma grande variedade entre nós da mesma forma, que há variedade em cada um de nós.' Exclusão e negação ocorrem quando essa diversidade não é reconhecida (*Um Só Corpo Vol. 1 Norte-Sul Reflexões diante do HIV e da SIDA*: 43)

Estamos conectados e interdependentes como seres humanos o que reflete o conceito africano do Ubuntu: "Eu sou porque nos somos" e "uma pessoa é uma pessoa por causa dos outros." Portanto quando uma pessoa é violada, toda a humanidade sofre. Não podemos ficar des preocupados com o sofrimento de outros seres humanos que compartilham a mesma dignidade que nós e que são parte de nós. Mais ainda, não há divisão no corpo todos são um! Vamos continuar a debater o Ubuntu mais tarde em outra sessão.

Perguntas para o diálogo

- Qual é a implicação de acreditar que toda a humanidade é 'Um Corpo'?
- Exclusão e negação ocorrem quando esta diversidade não é reconhecida
"Porquê o reconhecimento e a valorização da diversidade são importantes?"
- Você acha que existe uma relação entre negação da diversidade e violência?
Dê exemplos para apoiar sua resposta.

Os cinco artigos da conferência serão apresentados para o diálogo.

• Artigo 1:

Como devem as Igrejas se relacionar com a situação atual para grupos marginalizados como as pessoas LGBTI??

Bispo Malusi Mpumlwana

Cotação do Artigo 1:

Por que esperamos que as igrejas agora, repentinamente tornem o caso das LGBTI uma questão de ação justa quando de fato dificilmente há qualquer ação justa para quaisquer manifestações sociais, econômicas ou políticas de escuridão ou podridão em nossa região?

Textos selecionados do artigo para o diálogo:

A Igreja chamada para ser sal e luz do mundo

Eu vou fazer disso o meu ponto de partida. "Você é o sal da terra! ...Você é a luz do mundo!" Esta é a acusação, o mandato que Jesus dá aos seus discípulos; para você e eu; e para as congregações, somos chamados a acompanhar na peregrinação da fé. Este é um descritivo que define nossa identidade. Em outras palavras, A mensagem de Jesus de que somos o sal da terra e a luz do mundo sugere que não podemos nem devemos reivindicar o título de discípulo ao Senhor, sem praticar como sal e luz. Da mesma forma que a luz se espalha para expulsar a escuridão onde ela existe, esse sal corrói a podridão para preservar a pele de carneiro corruptível em um item tratado que pode servir como um tapete numa cabeceira decente.

Nós dissemos que a igreja é chamada para ser sal da terra e luz do mundo. Além do mais, para ter certeza de que ninguém pensa que esse requisito é apenas para os líderes da igreja que se colocam na posição dos apóstolos, Jesus em Mateus 25:31-46 pinta a imagem do dia do julgamento, o fardo do nosso discípulo:

Eu estava marginalizado e fraco, e vivo! Você se levantou para mim!
Fui intimidado e violentamente perseguido, e aí, você olhou para o outro lado!
Como o sacerdote e o levita na parábola do bom samaritano, você estava muito ocupado e preocupado com o negócio de ir à igreja!

Como você e eu procuramos nos justificar com "Quando nós olhamos para o outro lado?" O Senhor diz contando que você olhasse para o outro lado quando meus filhos fossem vilipendiados por serem diferentes da maioria., contando que você tenha deixado a matança de pessoas com albinismo e a violência social e física contra a comunidade LGBTI, você me abandonou e olhou para o outro lado na minha crucificação!

Metodologia: Ver Julgar Agir

Agora para as questões de conteúdo: Recomendamos o modelo VER-JULGAR –AGIR. O que é isso? O VER é uma pesquisa, para procurar saber o suficiente sobre tudo o que há por saber a fim de planejar sua ação de forma inteligente. Focando na situação LGBTI:

Que ambiente social e de políticas públicas temos? Quais são os mitos que a sociedade mantém e de onde vêm esses mitos? O que acontece com pessoas que são conhecidas por estarem na comunidade LGBTI? Em que circunstâncias as pessoas são molestadas, e em que circunstâncias elas estão seguras? Aqui pode haver muitas perguntas para responder por uma boa imagem da situação para uma análise situacional.

Então, sabendo o que sabemos agora, nós fazemos o JULGAR que é, aplicando nossas lentes teológicas para dizer, o que o amor de Cristo requer de nós em relação ao que sabemos ser o caso? O que a mensagem de Paulo a Timóteo significa para nós quando ele diz?

«Por isso te lembro que despertes o dom de Deus que está em ti pela imposição das minhas mãos. Porque Deus não nos deu um espírito de medo, mas de poder e de amor e de uma mente sã.»

Existem muitas interpretações diferentes dos textos sagrados. É por isso que é necessário investir em pastores para que o JULGAR possa ser informado pela teologia sã. Mesmo que uma pessoa pense que é pecaminoso ser uma pessoa LGBTI como muitos argumentam, ainda há a mensagem de Jesus em João 8: 7-11, para a pessoa atirar a primeira pedra se ela estiver sem pecado em sua própria vida ".

Perguntas para o Diálogo

- Debate a cotação no início do artigo – reflete o estado da igreja na sociedade contemporânea? Dê exemplos para apoiar sua resposta.
- Descreva a metodologia 'Ver, Julgar e Agir'.
- Como esta metodologia pode ajudar as igrejas na sua resposta à violência contra as pessoas LGBTI?

Estudo Bíblico: O Ministério de Jesus aos Marginalizados

Texto: Lucas 4: 18-20 – o ministério de Jesus

Ele desenrolou o pergaminho e encontrou o lugar onde isso foi escrito:

¹⁸"O Espírito do Senhor está sobre mim,
porque ele me ungiu para levar as boas novas aos pobres.

Ele me enviou para proclamar que os prisioneiros serão libertados,
que os cegos verão,

que os oprimidos serão libertados,

¹⁹ e que o tempo do favor do Senhor chegou."¹⁸

²⁰ Ele enrolou o pergaminho, devolveu ao atendente e sentou-se. Todos os olhos na sinagoga olhavam para ele atentamente. ²¹ Então ele começou a falar com eles.

"A Escritura que você acabou de ouvir foi cumprida neste mesmo dia!"

Perguntas de debates

Descreva os grupos-alvo no ministério de Jesus e dê exemplos de grupos semelhantes da sua comunidade. Como as igrejas podem seguir o exemplo de Jesus em relação aos grupos marginalizados?

• Artigo 2: Ubuntu, textos sagrados e a agência de pessoas à margem

Dr. Masiwa Ragies Gunda

Cotação do Artigo 2:

«O Ubuntu é um conceito pan-africano que sugere que a humanidade está incompleta sem reconhecer a humanidade da outra /pessoa próxima (Chitando 2016)".

Textos selecionados do artigo para o diálogo: Existem duas secções.

Secção 1: *Ubuntu*, a Bíblia como Texto Sagrado e a Bíblia e LGBTI

Ubuntu

O termo *Ubuntu* vem das línguas Bantu e é usado para descrever o que significa ser uma pessoa. *Ubuntu* é descrita como uma filosofia que coloca a importância da existência ou identidade coletiva ou comunitária em oposição à ênfase ocidental no individualismo e nos direitos humanos individuais. Da perspectiva de *Ubuntu*, tudo é feito no interesse da comunidade adiante dos interesses do indivíduo (Mangena). Em suma, *Ubuntu* é entendido como uma filosofia que coloca a primazia da comunidade sobre o indivíduo, e para elaborar mais sobre isso algumas frases e expressões idiomáticas foram usadas como:

- na frase Nguni/Ndebele, "*umuntu ngumuntu ngabantu*" (uma pessoa torna-se pessoa através de outras pessoas)
- no provérbio xhosa, "*ungamntu ngabanye abantu*", (uma pessoa é feita pessoa por outras pessoas)
- na frase Shona "*munhu unoitwa munhu nevamwe vanhu*" (uma pessoa é feita pessoa por outras pessoas)

A Bíblia como um texto sagrado

A Bíblia é muito apreciada por todos os cristãos que acreditam que é o sagrado, Palavra sagrada de Deus. Contudo, em muitas questões, Cristãos são divididos e têm diferentes crenças contraditórias. Por exemplo, há diferenças entre os cristãos em questões como o estado das mulheres e a poligamia. Alguns cristãos aceitam a poligamia enquanto outros a rejeitam e acreditam na monogamia. Em algumas igrejas, as mulheres não podem receber a Sagrada Comunhão a menos que suas cabeças estejam cobertas enquanto em outras igrejas as mulheres recebem a Sagrada Comunhão sem cobrir suas cabeças. Estes são alguns dos exemplos das muitas questões que diferimos como cristãos embora todos nós façamos referência a partir da mesma Bíblia. Isso faz da Bíblia um local de luta.

Perguntas para o diálogo

- Descreva o *Ubuntu* e explique como ele difere do individualismo ocidental.
- Analise as duas linhas de argumentação em relação ao LGBTI: qual é o argumento central em cada interpretação de como cada um reagiria à violência contra as LGBTI?
- Como pode o método de diálogo ajudar os cristãos a "lutar com a Bíblia" quando existem diferentes interpretações?

Secção 2:

***Ubuntu* e textos sagrados: Recursos para reavaliar as pessoas nas margens**

Nesta secção, pretendo destacar alguns aspectos do Ubuntu e da Bíblia que realmente nos desafiam a repensar nossa percepção em relação às pessoas LGBTI em nossa comunidade. Embora tenha havido uma ênfase na comunidade no Ubuntu, eu penso criticamente que o indivíduo não está completamente excluído. Similarmente, no coração da fé cristã revolucionária e atestada tanto no Antigo como no Novo Testamento é a responsabilidade de proteger os vulneráveis (Ex.12:49, 22:21-22; Lc.4:18-22). Os seguintes pontos são críticos em nossa busca para voltar a engajar tanto com o Ubuntu quanto com a Bíblia:

- Ubuntu é a ideia de que ninguém pode ser saudável quando a comunidade está doente. Ubuntu diz que eu sou humano só porque você é humano. Se eu minar sua humanidade eu sou desumano (Yamamoto 1997:52).
- Ubuntu é a interdependência de pessoas para o exercício, desenvolvimento e realização de seu potencial para ser indivíduos e comunidade (Batalha (2009:2).

Destes dois significados chave do Ubuntu, poder-se-ia argumentar que é na sua abertura proteger todas as pessoas dentro da comunidade que poderia tornar-se "o presente para o mundo" porque o nosso mundo é impulsionado por filosofias que são construídas sobre a discriminação de grupos marginalizados. Todos os membros da comunidade, não obstante a sua diversidade, estão totalmente acomodados na comunidade. Seu papel e estado na comunidade não dependem deles se converterem para ser como a maioria. A diversidade sempre foi parte integrante de todas as comunidades. Contudo, eu não estou sugerindo que não há expectativas ou obrigações para aqueles que são membros da comunidade porque eles estão lá. Há expectativas e obrigações de não prejudicar outros membros da comunidade e ajudar de todas as formas possíveis os membros da comunidade. Essas expectativas não buscam erradicar as diversidades existentes entre os membros da comunidade.

Alguns cristãos buscam versículos na Bíblia que se tornem armas para lutar e marginalizar grupos-alvo de pessoas enquanto outros cristãos lutam com a Bíblia em busca da mensagem libertadora de Deus em relação a todas as pessoas independentemente de seu estado. Baseado nesses usos diferentes da Bíblia pelos cristãos, pode-se concluir que as muitas formas de marginalização praticadas pelos cristãos são baseadas em uma leitura particular da Bíblia! Isso também pode ser visto nas duas diferentes linhas de argumentos sobre o estado das pessoas LGBTI que surgiram entre os cristãos.:

- A primeira linha de argumentação é que as minorias sexuais não são uma parte normal do mundo criado, que Deus pretendia para a heterossexualidade portanto Deus criou Adão e Eva, não Adão e Estevão. Através do uso dos chamados "textos projétil" (Gênesis 19; Levítico 18:22 e 20:13; Romanos 1:26-27; 1 Coríntios 6:9-10; 1Timóteo 1:9-10 e Judas 1:7). Foi sugerido com base em Gênesis 19 que a homossexualidade era tão perversa que Deus puniu o povo de Sodoma tão severamente e que se qualquer sociedade aceitasse minorias sexuais isso as colocaria no caminho da destruição. Em alguns casos, A violência física contra as pessoas LGBTI tem sido apoiada pelos cristãos com base nesses textos.
- A segunda linha de argumentação é que as minorias sexuais são uma parte maravilhosa da criação de Deus e que Deus criou machos e fêmeas e outros que não são nem homens nem mulheres. Essa diversidade não é uma abominação mas uma diferença divinamente ordenada. Através do uso de alguns textos como Mateus 19:12 ("eunucos que nasceram daquele jeito") e 1 Coríntios 12-13 (diversidade e diferença) Tem sido argumentado que a diversidade é parte da criação de Deus mas todos estão unidos em sua diversidade e diferença como um corpo criado à imagem de Deus. A hermenêutica do amor e da vida abundante tem sido central para esta leitura da Bíblia que procura "aumentar a tenda da casa de Deus" (Isa.54:2) para acomodar todos aqueles que foram excluídos e marginalizados.

Agora que estamos cientes de que existem essas duas posições divergentes, todos baseados em uma interpretação de alguns textos da Bíblia podemos agora apreciar que esta é a 'luta' para o qual nossas comunidades são convidadas a participar. Somos chamados para "lutar com a Bíblia" como Jacó lutou com o anjo em Gênesis 32:22-31. Devemos batalhar e lutar com a Bíblia e com a ajuda de Deus e sob a orientação do Espírito Santo particularmente em relação a questões em que diferimos como cristãos como no caso dos LGBTI.

No entanto, precisamos estar conscientes de que a maior ameaça a essa luta é a politização das pessoas LGBTI em nossas comunidades. Os cristãos são chamados a seguir a missão e devem se envolver com pessoas LGBTI através do exemplo das próprias relações de Jesus com aqueles que estavam à margem, os excluídos de seu tempo.

Chegando à Bíblia e seguindo observações anteriores que a Bíblia deve ser tomada como um "campo de luta", é importante considerar como nos aproximamos da Bíblia especialmente tendo consciência de que algumas de nossas leituras podem causar morte e danos enquanto outras podem dar vida conforto, e segurança para algumas pessoas. Considero os seguintes pontos críticos para nosso compromisso com a Bíblia

Isso no Antigo Testamento, O projeto israelita de Deus é criar uma sociedade que é governada pelos princípios da justiça, retidão, igualdade e equidade. Nesta sociedade, tudo seria bem-vindo e seria servido (a imagem do Éden, a nação abraâmica (Gen.18), a promessa à festa do Êxodo, a Ocupação e o Estabelecimento na Terra Prometida e os reinados dos Juizes estão todos entrelaçados neste projeto de Deus). A teologia profética (Isa.1:17, Jer. 7:5-7, Amós 5:24, Miquéias 6:8) do Antigo Testamento também está caindo nesta linha consistente de pensamento que Deus está fazendo de Israel um projeto piloto para uma sociedade humana justa. Tudo o que Deus pede é que sejamos agentes de justiça e justiça para com os vulneráveis e marginalizados em nossas comunidades.

A grande declaração inaugural de Jesus em Lucas 4:18-20 segue esta corrente consistente de pensamento, proclamando as "boas novas" que ofereceriam esperança, conforto, e segurança para aqueles que estavam à mercê do Império Romano. Estamos surpresos, então, que desde o início o cristianismo começou sendo um refúgio para aqueles que eram excluídos de seu tempo? O cristianismo foi um movimento onde os marginalizados foram trazidos para dentro e reconhecidos como membros plenos sem exceção!

Perguntas para o Diálogo

- Reflita sobre esta afirmação: "É importante considerar como nos aproximamos da Bíblia, especialmente estar ciente de que algumas de nossas leituras podem causar violência, morte, e prejudicar enquanto outros podem dar a vida, conforto, e segurança para algumas pessoas". Você pode pensar em exemplos de leituras da Bíblia que causaram violência e danos a LGBTI e também leituras que podem ser uma fonte de vida para LGBTI?
- Como as igrejas podem aplicar o *Ubuntu* e a Bíblia para defender a dignidade humana de grupos marginalizados incluindo LGBTI na sua comunidade?



8. Estudo Bíblico Contextual: Entendendo o Pecado de Sodoma

- **A história de Sodoma tem sido amplamente usada pelos cristãos para justificar por que as igrejas cristãs não podem reconhecer a plena humanidade da pessoa LGBTI. Somos convidados a nos engajar com a Bíblia mais uma vez para tentar entender o que podemos aprender com as narrativas e se isso pode nos ajudar em nossa busca para ouvir Deus falando conosco a respeito de pessoas LGBTI em nossa comunidade e contexto da igreja.**

Para começar nosso estudo bíblico, vamos começar pensando em desconhecidos e visitantes de nossas casas e igrejas. Todos nós recebemos desconhecidos e visitantes, agora vamos responder as seguintes perguntas sobre desconhecidos e visitantes.

- O que fazemos quando desconhecidos ou visitantes vêm a nossas casas ou igrejas?
- Que provérbios ou expressões idiomáticas temos em nossa língua que nos diz o que fazer com desconhecidos e visitantes?
- **Leia Gênesis 18 e 19 em grupo e responda às seguintes perguntas**
- Identifique as personagens nestes capítulos
- Que bem fez Abraão nesta narrativa para com desconhecidos?
- Qual foi a diferença entre Ló e os homens de Sodoma em relação aos desconhecidos?
- Como os pecados de Sodoma são descritos nesses capítulos?

• Exemplos de referências a Sodoma em outras partes da Bíblia

Referência	Quais são os pecados mencionados que estão relacionados com Sodoma? Ezequiel 16:49-50
Jeremias 23:14	
Mateus 10:14-15	
Judas 1:7	

• Perguntas para o Diálogo

Baseado nas leituras da história de Gênesis de Sodoma juntamente com outras diferentes referências de livros da Bíblia, Como uma compreensão mais completa dos eventos contribui para o diálogo entre igrejas e pessoas LGBTI?

• Artigo 3:

Até que os leões possam contar suas próprias histórias, a história da caçada sempre glorificará os caçadores: Abordando a VBG e transformando a discriminação com a compaixão ao encontrar o "outro" - Leitura contextual de Mateus 15:21-28.

Fulata Lusungu Moyo

Cotação do Artigo 3:

"Os textos bíblicos sempre foram usados para justificar a discriminação de minha comunidade cristã contra mim como um pecador. Eu dolorosamente aprendi que 'pecados' sexuais são considerados pecados mais pesados do que outros especialmente se as conseqüências são visíveis durante a gravidez."



Textos selecionados do artigo para o diálogo:

Experiências da Moyo

Voltei para a Universidade do Malawi como aluna do quarto ano embora soubesse que estava grávida. As regras da universidade suspendiam claramente as mulheres grávidas até depois que seus bebês completassem dois anos de idade. Como eu poderia dizer à minha família cristã que eu estava grávida? Eu era uma líder cristã na universidade e não era casada. O pai do meu bebê também era um líder cristão respeitado. Eu temia enfrentar minha comunidade cristã julgadora que parecia valorizar mais a observância externa das normas aceitas do que viver o evangelho da compaixão. Eu até considerei minha própria morte ou aborto como opções mais fáceis do que enfrentar discriminação e condenação daqueles cujo amor e aceitação eu precisava desesperadamente como minha comunidade.

Quando [meu namorado Salomão e eu] reunimos coragem e informamos à nossa comunidade cristã, uma das reações padrão foi: "Você está trazendo vergonha para o corpo de Cristo! Por que você não evitou a gravidez ou até mesmo abortando para não derramar humilhação à comunidade cristã?" As vezes, não importa que Deus em Cristo nos aceite assim como somos. A discriminação de nossos irmãos e irmãs que tomavam diferentes expressões era tão insuportável que em certo ponto Salomão se perguntou se ser cristão valeria a pena. Era mais fácil lutar só em oração consumido em autopiedade e sentimento de indignidade do que fingir 'comunhão' só entre pessoas que o tratavam como se fosse "diferente" como se você fosse um pecado em si. Se não fosse pelos poucos irmãos e irmãs cristãos e alguns membros de nossas duas famílias que corajosamente deram passos extras para nos abraçar, nossa fé teria sido adiada pela escuridão da amargura e vergonha opressiva

História da Mulher Cananéia

Porquê a história da mulher cananéia (Mateus 15:21-28) minha história típica de discriminação? Em primeiro lugar Mateus e Marcos se referem à mulher por meio de sua etnia como cananéia. Nesse contexto, os cananeus eram marginalizados e desprezados porque se acreditava que eles tinham práticas comerciais antiéticas. (cf. Joel 3:4-8; Zaca 9:9-13). Assim Mateus usa isso como um termo depreciativo para enfatizar o contraste entre líderes religiosos "piedosos" e essa mulher estrangeira. Depois de parecer ignorar seu primeiro pedido de ajuda, Jesus usa um termo judeu de discriminação abusiva para os "cães" gentios. De certo modo, Jesus ecoando o estigma judaico tendencioso contra esta mulher e sua filha pode ser entendido como uma expressão ou crítica do sexismo e xenofobia que era comum em sua comunidade. A cura de sua filha é um testemunho de seu diálogo e superação dos estereótipos e preconceitos na comunidade.

Atando minha história, minha irmã Cananéia e a realidade da SGBV enraizada no sexismo

O sexismo como discriminação com base no gênero está na base de toda a violência baseada no gênero. Enquanto gênero é sobre relações de poder que muitas vezes privilegiam homens, de acordo com WHO (2005) violência baseada no gênero é o acto "que resulta em, ou é provável que resulte em danos físicos, sexuais ou psicológicos ou sofrimento às mulheres (e homens), incluindo ameaças de tais actos, coação ou privação arbitrária da liberdade, seja ocorrendo na vida pública ou privada." Tanto a minha experiência como a da mulher cananéia em nosso texto bíblico sofreram muita violência baseada em gênero principalmente através de palavras bem como a resposta geral das pessoas que procuramos para ajudar.

Quando engravidei como referido acima, havia alguns irmãos e irmãs cristãos que foram a Salomão para adverti-lo contra mim em pelo menos duas vezes: Em primeiro lugar, de modo a aconselhá-lo contra aceitar sua responsabilidade. A igreja que eu estava freqüentando me excomungou mas não o excomungou. Em segundo lugar, eles argumentaram que mesmo que ele tivesse certeza de que era responsável, ele ainda não precisa aceitar a responsabilidade porque eles tinham certeza de que eu o convenci a dormir com ele. Eu fui responsável por tentá-lo a cair no pecado.

Em cada aula que eu entrava, Encontrava mensagens escritas contra mim. Por exemplo: "Ela comeu o fruto proibido e tentou um homem inocente de Deus para comê-lo também!" Depois que eu fui embora, então Salomão começou a ficar estigmatizado mais do que quando eu era o alvo principal.

Os textos bíblicos sempre foram usados para justificar a discriminação de minha comunidade cristã contra mim como uma pecadora. Eu dolorosamente aprendi que 'pecados' sexuais são considerados pecados mais pesados que outros mesmo que Jesus esteve tão calado sobre eles e especialmente se os tais chamados pecados sexuais têm conseqüências visíveis como a gravidez.



Perguntas para o Diálogo

- Descreva as experiências da Moyo com referência ao uso da Bíblia; dignidade humana; violência baseada em gênero e sexismo.
- A mulher cananéia pertencia a um grupo marginalizado e desprezado. Como o diálogo dela com Jesus superou preconceito e exclusão (Mateus 15:21-28)
Que lições podem ser aprendidas para diálogos entre igrejas e LGBTI?

Estudo Bíblico: Jesus Cura no Sábado

Lucas 13:10-17 Nova Tradução Viva Jesus cura no sábado

- 10 Certo sábado, Jesus estava ensinando numa sinagoga.
- 11 E chegou ali uma mulher que fazia dezoito anos que estava doente, por causa de um espírito mau. Ela andava encurvada e não conseguia se endireitar.
- 12 Quando Jesus a viu, ele a chamou e disse: Mulher, você está curada.
- 13 Aí pôs as mãos sobre ela, e ela logo se endireitou e começou a louvar a Deus.
- 14 Mas o chefe da sinagoga ficou zangado porque Jesus havia feito uma cura no sábado. Por isso disse ao povo: Há seis dias para trabalhar. Pois venham nesses dias para serem curados, mas, no sábado, não!
- 15 Então o Senhor respondeu: "Hipócritas! No sábado, qualquer um de vocês vai à estrebaria e desamarra o seu boi ou o seu jumento a fim de levá-lo para beber água.
- 16 E agora está aqui uma descendente de Abraão que Satanás prendeu durante dezoito anos. Por que é que no sábado ela não devia ficar livre dessa doença? "
- 17 Os inimigos de Jesus ficaram envergonhados com essa resposta, mas toda a multidão ficou alegre com as coisas maravilhosas que ele fazia.

Perguntas para o diálogo

- Este texto é outro exemplo de conflitos nos ensinamentos da Bíblia e onde Jesus estabelece um princípio de que a vida deve sempre prevalecer sobre a lei. Que lei os líderes religiosos estavam usando para desafiar a cura da mulher por Jesus? Como Jesus respondeu a eles?
- Que princípios podemos aprender com Jesus quando há um conflito entre os ensinamentos das escrituras e as necessidades das pessoas? Como o princípio da vida e da dignidade humana pode ser usado em nossas igrejas em resposta a LGBTI?

- **Artigo 4:**

O desenvolvimento histórico na compreensão da sexualidade humana, especialmente relacionado a minorias sexuais, em África e na situação actual.

Lebohang Matela

Cotação do Artigo 4:

Além do mais, não há provas de que: orientação sexual pode ser adquirida através do contato com pessoas LGBTI, a orientação do mesmo sexo pode ser alterada por meio da terapia de 'conversão' ou 'reparativa' ou que pessoas com orientação sexual LGB ou pessoas transexuais e intersexuais recrutam jovens e são sexualmente abusivos para crianças

Textos selecionados do artigo para o diálogo:

Sexualidade Humana: Definição

O termo sexualidade significa viver (experimentar, realizar ou atualizar) o sexo em particular na prática, (Van Rooyen 1991). A sexualidade é um aspecto central do ser humano ao longo da vida e engloba o sexo, identidade de gênero, e papéis, orientação sexual, sensualidade, prazer, intimidade, e reprodução. É experiente e expresso em pensamentos, fantasias, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos. Embora a sexualidade possa incluir todas essas dimensões, nem todos eles são sempre experimentados ou expressos. A sexualidade é influenciada pela interação de fatores biológicos, fatores psicológicos, sociais, econômicos, políticos, religiosos e espirituais. (WHO)



Aspectos da Sexualidade em África

A sexualidade pode ser entendida no contexto africano através de histórias de criação, tabus, e códigos de conduta.

Histórias de criação

Histórias de criação são encontradas em religiões africanas e uma característica comum é que os seres humanos aparecem na terra em pares como homem e mulher, como marido e mulher desde o tempo da criação pela providência divina. Na maioria desses mitos, o marido foi criado primeiro e depois a esposa. Em outros mitos, contudo, homem e mulher ou marido e mulher aparecem ao mesmo tempo muito como na primeira história bíblica da criação em Gênesis 1:26. O propósito da sexualidade é a procriação, embora no capítulo de Gênesis 2 o propósito do casamento é companheirismo, não ficar sozinho. Makinwe et al em seu artigo intitulado: Sexualidade da saúde no Leste, West, Norte, e África Austral ter notado que quando se trata de questões de sexualidade, a maioria das sociedades africanas insiste na procriação como o objetivo principal da sexualidade humana.

O papel do tabu e do sigilo em relação à sexualidade.

A sexualidade humana na África está a envolta de um grande sigilo e protegida por tabus que trazem sérias conseqüências se forem quebrados. Falar abertamente sobre sexo e orientação sexual entre pessoas de diferentes idades e em público não é fácil. Existem tabus que regulam palavras que não devem ser discutidas em público em relação à sexualidade humana. O segredo que envolve a sexualidade humana na África também foi ressaltado por Nganda que explica que a atividade sexual tradicional era realizada em casa, à noite quando estiver escuro, quando os animais e as crianças estiverem dormindo, de preferência sob alguma cobertura. O sigilo torna difícil para os pais conversar assuntos sexuais com seus filhos. Estudos que foram realizados na maioria dos países africanos descobriram que pais rurais e urbanos, e até mesmo a comunidade profissional, acham que a sexualidade só pode ser conversada através de terceiros, quem pode ser uma tia, um tio ou avo.

Sigilo

O sigilo é sustentado por um estrito código de conduta. O tabu do sexo é uma visão de que qualquer desvio é profundamente detestado. O código estipula a pessoa com quem se pode ou não entrar em um relacionamento sexual (Ansah, 1989: 249).

Perguntas para o Diálogo

- Descreva a sexualidade com suas próprias palavras e dê exemplos.
- Explique estas afirmações: "A sexualidade é um aspecto central do ser humano"
- "A sexualidade pode ser entendida no contexto africano através de histórias de criação, tabus, e códigos de conduta" Debate esta afirmação em seu contexto cultural e dê exemplos de histórias de criação, tabus, e códigos de conduta. De que forma estas exclusividades ou inclusões de diversidade sexual incluem LGBTI?

Exemplo de Factos sobre Sexualidade: Homossexualidade

A Academia de Ciências da África do Sul (ASSAf) recentemente organizou um diálogo sobre a diversidade em uma sexualidade humana, ASSAf com base no relatório publicado recentemente intitulado Diversidade na Sexualidade Humana: O objetivo do diálogo foi debater as implicações do relatório sobre políticas, particularmente à luz da legislação sobre a criminalização da homossexualidade no continente.

Algumas das descobertas do diálogo incluem evidências de que a sexualidade não é uma simples oposição binária de hetero/homossexual e normal/anormal. Pelo contrário existem gamas de variações humanas, muito pouco do que pode justificadamente ser chamado anormal. Além disso, há evidências biológicas para a diversidade das sexualidades humanas e para orientações sexuais em particular. O estudo feito por LeVay e Harmer encontraram duas evidências na estrutura do cérebro humano e uma ligação genética (Americano científico 1994). Contudo, existem estudos que questionam esta evidência biológica sobre o facto de que mesmo que características genéticas ou neuro-anatômicas se mostrem correlacionadas com a orientação sexual, acausa está longe de ser provada, (Byne 1994)

Significativamente, há falta de evidências para apoiar a ideia de que a maneira como os pais criam seus filhos, ou as relações formadas entre crianças e pais, impactam na orientação sexual. Enquanto o ambiente familiar pode moldar a forma como o gênero e a sexualidade são expressos a orientação não está diretamente correlacionada à educação familiar

Além disso não há evidências de que:

- Orientação sexual pode ser adquirida através do contato com pessoas LGBTI,
- A orientação do mesmo sexo pode ser alterada por meio da terapia de 'conversão' ou 'reparativa'
- Que a orientação sexual ou pessoas transsexuais e intersexo recrutam jovens e são sexualmente abusivos para crianças

Contudo, há evidências claras de que ambientes mais repressivos não representam apenas uma ameaça à saúde para as pessoas LGBTI mas também estimulam a violência. Homofobia e crimes de ódio continuam inabaláveis no continente Africano, onde as pessoas LGBTI são atacadas diariamente com base em sua orientação sexual ou identidade de gênero. A comunidade LGBTI continua a estar em alto risco das pandemias gêmeas de GBV e HIV e SIDA. As altas taxas de HIV e SIDA entre lésbicas e mulheres bissexuais têm sido atribuídas a incidentes alarmantes de estupro e violência sexual sofridas por esse grupo. Existe uma escassez de intervenções direcionadas na prevenção e mitigação para mulheres que fazem sexo com outras mulheres. Sua vulnerabilidade é trazida pela falta de compreensão das práticas sexuais específicas de mulheres que fazem sexo com mulheres, bem como pela falta de conhecimento de suas necessidades sexuais e reprodutivas.

Implicações

A estreita definição de sexualidade na África e os mitos associados às questões LGBTI têm muitas implicações na saúde reprodutiva sexual e no bem-estar da comunidade. É mais provável que a comunicação sexual e reprodutiva promova um desenvolvimento sexual saudável que reduz os riscos sexuais. A comunicação é o principal meio para os pais transmitirem valores sexuais, crença, expectativas, e conhecimento para seus adolescentes. Tabus culturais, vergonha e falta de habilidades de comunicação dificultam a comunicação entre pais e filhos. As consequências da falta de comunicação sexual entre pais e filhos incluem adolescentes engajarem-se em comportamentos sexuais de risco com resultados adversos na saúde incluindo gravidezes indesejadas e doenças sexualmente transmissíveis como o HIV, (Ayelew, Mengistie & Semahegn, 2014). Os mitos que cercam as questões LGBTI levam ao heterossexualismo e homo-negatividade exacerbando a violência contra pessoas LGBTI e criando barreiras ao seu acesso aos serviços básicos incluindo cuidados de saúde.

Perguntas para diálogo

- Houve algum aspecto da pesquisa sobre sexualidade que te surpreendeu ou era nova para você ou já conhecias?
- Cite alguns dos mitos sobre a homossexualidade que foram refutados pela pesquisa?
- Alguns mitos estão presentes em sua comunidade ou existem mitos diferentes?
- Qual é a relação entre mitos sobre LGBTI e violência?
- Como o diálogo pode promover debates sobre sexualidade no lar familiar, na comunidade, e igreja como forma de promover uma sexualidade saudável enraizada na dignidade de todas as pessoas?

Estudo Bíblico

Dois textos em Eunucos: Mateus 19:12 e Acts 8:26-31

O Ensino de Jesus sobre os Eunucos

Alguns nascem como eunucos alguns foram feitos eunucos por outros e alguns preferem não se casar por causa do Reino dos Céus. Que alguém aceite isso quem pode." Mateus 19:12

Eunucos ocupando posições de autoridade e poder e adoradores de Deus e batizados discípulos de Cristo: Atos 8:26-31

26 E o anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Levanta-te e vai para a banda do Sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza, que está deserto.

27 E levantou-se e foi. E eis que um homem etíope, eunuco, mordomo de Candace, rainha dos etíopes, o qual era superintendente de todos os seus tesouros e tinha ido a Jerusalém para adoração,

28 regressava e, assentado no seu carro, lia o profeta Isaías.

29 E disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro.

30 E, correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías e disse: Entendes tu o que lês?

31 E ele disse: Como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se assentasse.

36 E, indo eles caminhando, chegaram ao pé de alguma água, e disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que eu seja batizado?"^[d] 38 E mandou parar o carro, e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e o batizou.

Jesus estava discutindo eunucos no contexto do casamento e do divórcio entre uma mulher e homem e eunuco como pessoa diferente sugerindo diversidade sexual ou humana.

Perguntas de debate:

- Jesus descreveu três tipos de eunucos e qual é o significado de afirmar que alguns "nascem assim"?
- Como o eunuco que é diferente de masculino e feminino introduz a diversidade sexual e de gênero e quais lições podem ser aprendidas com a aceitação de eunucos por parte de Jesus?
- Em Atos o Espírito Santo enviou Filipe para ministrar e explicar o evangelho a um eunuco – o que isso nos ensina sobre a natureza inclusiva do evangelho -como é que a acção do Espírito Santo, a obediência de Filipe e o batismo do eunuco oferecem lições á igreja em seu ministério para o LGBTI??

•Artigo 5

Múltiplos Desafios enfrentados pela comunidade LGBTI pela Nokuthula Dhladla

Cotação do Artigo 5:

"Para a maioria das pessoas nos países da África Austral, as famílias e as igrejas são dois dos espaços mais significativos em que a socialização e a vida comunitária ocorrem e onde as atitudes sociais e as respostas éticas são formadas".

Textos selecionados do artigo para o diálogo

Desafios pessoais enfrentados por LGBTI

Como membros do grupo marginalizado, pessoas LGBTI enfrentam muitos desafios. Eles são estereotipados, isolados, discriminados, rejeitados, estigmatizados, abusados verbalmente, mortos, intimidados, vulneráveis à infecção pelo HIV e submetidos a "Estupro corretivo". Estas são algumas das múltiplas formas de violência experimentadas pelas pessoas LGBTI que constituem uma violação de sua dignidade humana e direito a uma vida livre de violência e discriminação.

Essas experiências têm um impacto psicológico negativo, efeitos espirituais e sociais sobre as pessoas LGBTI como baixa auto-estima, trauma, saúde mental, depressão e acesso limitado aos serviços de saúde; baixa-realização ou desistência de escolas e universidades; solidão; sexual e espiritual não integrada identidade; falta de moradia; auto ódio, raiva e suicídio.

LGBTI e famílias

Para a maioria das pessoas nos países da África Austral, as famílias e as igrejas são dois dos espaços mais significativos em que a socialização e a vida comunitária ocorrem e onde as atitudes sociais e as respostas éticas são formadas.

As famílias são estruturas de apoio importantes bem como fontes de identidade e valores que contribuem para a totalidade da vida como o amor, a compaixão, e pertencimento. A comunidade e a igreja informam os valores das famílias e portanto muitos LGBTI têm medo de divulgar seu estado por causa das opiniões debatidas anteriormente. Neste clima social de não aceitação, muitas famílias recorrem a uma série de estratégias para corrigir sua orientação sexual incluindo a busca de cura, libertação, forçando-os a se casar com alguém do sexo oposto e em casos extremos estupro por membros da família, particularmente de lésbicas. Famílias rejeitam LGBTI por medo de perder respeito e posição na comunidade e com a igreja.

LGBTI e local de trabalho

Em países como a África do Sul, a Declaração de Direitos proíbe a discriminação com base na orientação sexual e gênero e também inclui uma série de proteções relativas ao Trabalho e emprego. Apesar dessas leis progressistas, ainda existem casos de discriminação contra a comunidade LGBTI no local de trabalho e aqueles que procuram emprego. Aos desempregados LGBTI é freqüentemente negado emprego devido à sua orientação sexual ou identidade de gênero ou por causa do tal estilo masculino ou feminino de estilo de vestuário. Nos locais de trabalho muitas experiências foram passadas para promoção ou treinamento, animosidade regular de colegas e supervisores, xingamentos, intimidação, e chantagem. Por causa do contexto cristão desta região, há muitos casos em que patrões, supervisores ou colegas usam a Bíblia para condenar pessoas LGBTI. Além disso, não existem políticas em vigor em muitos locais de trabalho para lidar com violações contra LGBTI.

LGBTI e igrejas

As igrejas são centrais para a fé e prática dos cristãos. Este é o lugar onde nos reunimos com outros cristãos em comunhão, oração, adoração, e ensinando sobre o modo de vida cristão. A Bíblia é o centro para a nossa fé e é a base para a nossa moral, crenças e práticas. Como já debatemos anteriormente, igrejas estão divididas em sua interpretação da Bíblia em muitas questões incluindo a posição de LGBTI. Infelizmente igrejas como famílias são lugares onde a discriminação e o ódio ocorrem mais para pessoas LGBTI.

Muitas igrejas alimentam e facilitam um clima de intolerância através de interpretações bíblicas da homossexualidade que promovem o ódio e a intolerância que leva a práticas de discriminação, estigma, ódio, violência e até assassinato.

LGBTI e comunidades

Como igrejas, muitas pessoas LGBTI vivem com medo de danos causados por suas comunidades. Por exemplo em algumas comunidades estuprar ou matar uma pessoa LGBTI é elogiado e incentivado e os que cometem essa violência são tratados como heróis por acreditarem que a vida LGBTI é uma escolha que pode ser mudada ou doença que pode ser curada. Além disso muitos acreditam que LGBTI é 'não africano' e portanto não tem lugar em suas comunidades.

Perguntas para o Diálogo

- Descreva as múltiplas formas de violência contra as LGBTI e o impacto em suas vidas. Dê exemplos do seu contexto de casos de violência contra LGBTI.
- Debate esta afirmação: "a igreja e a família são os dois lugares onde a discriminação e o ódio ocorrem mais para pessoas LGBTI."
- Você pode pensar em maneiras pelas quais igrejas e famílias podem ser transformadas em lugares seguros que apoiem a dignidade e os direitos das pessoas LGBTI?
- Que papel você acha que o diálogo pode ter para preencher a lacuna entre as comunidades LGBTI e suas famílias, igrejas, locais de trabalho, e comunidades?

• Conclusão

O Suplemento mencionado na introdução foi comissionado após a reunião dos Chefes de Igrejas, Coordenadores de Projetos e Secretários Gerais da FOCCISA, realizada em Joanesburgo de 29 de Setembro - 1 de Outubro de 2016, para debater o assunto "O papel das Igrejas no contexto de grupos marginalizados como as pessoas LGTBI." Cinco (5) papeis/artigos foram apresentados nessa reunião. Esses artigos são debatidos no Suplemento. O suplemento também é uma continuação *da série de um só corpo*. Três temas da *série Um só Corpo* foram debatidos como parte da introdução. Estes eram *Dignidade Humana, Violência baseada no gênero, e a humanidade como Um só Corpo*. O método do diálogo foi explicado e aplicado em todo o *Suplemento*. O *Suplemento* é uma introdução às questões LGBTI e não pretende cobrir todos os aspectos. Há informações sobre recursos adicionais no final do *Suplemento* juntamente com um *Glossário* dos termos utilizados. Por favor consulte o material adicional para que você possa aprender mais sobre as questões LGBTI nesta região. Todos os países da África Austral estão incluídos nesta pesquisa.



Em conclusão, O objetivo do *Suplemento* é que os participantes tomem o conhecimento que aprenderam e apliquem através de planos de ação concretos que possam implementar em suas igrejas. Ação é o objetivo deste Suplemento! Portanto aja de acordo com o que você sabe e juntos podemos parar a violência contra as pessoas LGBTI e contribuir para uma sociedade livre de todas as formas de marginalização, violência, e violações da dignidade humana.. Este é o caminho de Jesus e o chamado das igrejas.

Avaliação do Workshop e o Passo a Seguir

Descreva sua experiência deste seminário – Quais foram os destaques e perguntas que você ainda tem.

Avalie o seminário em termos de pontos fortes, ponto fracos, e áreas de melhoria.

Qual é o passo a seguir, o plano de ação, na implementação do que você aprendeu? Seja concreto, específico e dar um prazo para a sua visão.

Lembre-se de começar pouco a pouco e com o que é possível.

Por favor envie respostas para estas perguntas para: _____

•Liturgia de encerramento

A liturgia de encerramento é um tempo de oração, confissão, louvor ação de graças, reflexão intercessão, e comissionamento para servir com base em planos de ação. Todos são convidados a participar e contribuir.

Liturgia

Oração de abertura e ação de graças

Hino: Graça maravilhosa



1 João 4

7 Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. **8** Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. **20** Se alguém diz: Eu amo a Deus e aborrece a seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu? **21** E dele temos este mandamento: que quem ama a Deus, ame também seu irmão.

Reflexão sobre leituras
Confissão
Orações de intercessão
Acender vela em memória
daqueles que foram
mortos em violência baseada em
gênero incluindo LGBTI
e suas famílias.

Hin/coro

Oração de dedicação e
comissão ao serviço

Hin/coro

Oração de encerramento: oração de
St Francis de Assisi



Bênção e bênção final.

• Glossário

Conceitos básicos

Identidade de gênero

É uma percepção pessoal sobre seu gênero e como ela escolhe se identificar. Ou seja homem, mulher ou gênero neutro.

Transgênero

É um termo genérico para pessoas cuja identidade de gênero e/ou expressão de gênero é diferente do sexo com o qual nasceram. Pessoas transexuais podem se identificar como trans-mulheres (masculino para feminino/MTF), trans-homen (feminino-para-masculino/FTM), variante transsexual ou de gênero.

Orientação sexual

Relaciona-se com a atração física de uma pessoa por outra pessoa. Identidade de gênero e orientação sexual não são mesma coisa. Pessoas transexuais podem ser heterossexuais, homossexuais ou bissexuais.

Lésbica

É um termo usado para descrever uma mulher atraída para o mesmo sexo e mulheres que não se identificam como heterossexuais.

Gay

É um termo usado para descrever indivíduos atraídos pelo mesmo sexo, embora mais comumente se refira a homens que não se identificam como heterossexuais

Bissexual

É uma pessoa atraída por homens e mulheres. Essa atração não pode ser dividida igualmente entre os sexos, e pode haver uma preferência por um gênero sobre os outros.

Assexual

É uma orientação sexual pela qual a pessoa tem falta ou baixo nível de atração sexual pelos outros e não deseja sexo ou ter parceiros sexuais. Um assexual pode ser hetero, gay, bissexual, transgênero. Pessoas assexuadas podem ser emocionalmente atraídas por outras pessoas e desejam parceria, mas pode não querer expressar essa atração sexualmente. Discriminação e preconceito dirigido a pessoas com base em sua e sexualidade é chamado de Aphobia.

Homofobia

É um termo geral para atitudes negativas em relação aos membros da comunidade LGBT. Essas atitudes geralmente se traduzem em discriminação, diferentes formas de violência e crimes de ódio. O termo se estende a pessoas bissexuais e transexuais, mas termos como biofobia e transfobia são usados para enfatizar preconceitos específicos contra pessoas bissexuais e transexuais.

Transfobia

É um termo geral para atitudes negativas em relação aos membros do Trans-comunidade.

Intersexo

É um termo usado para descrever pessoas cujo sexo biológico não é claro. portanto, órgãos sexuais internos e genitais diferem dos dois padrões esperados de homens ou mulheres.

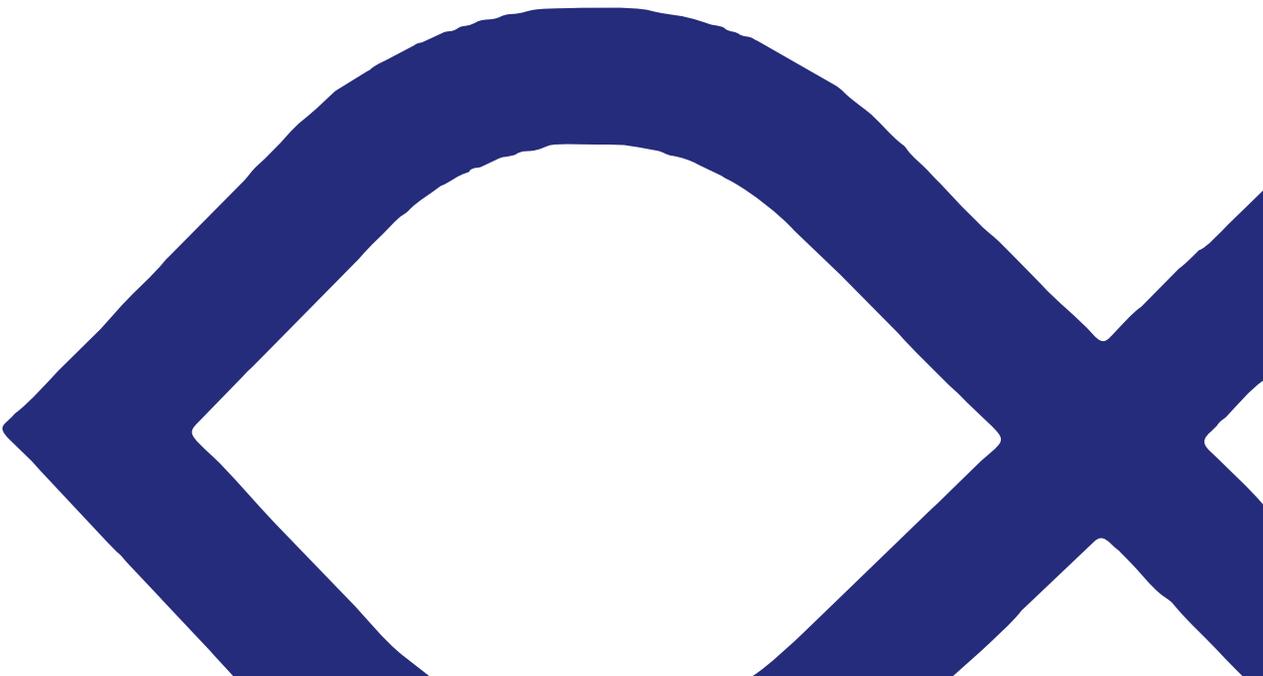
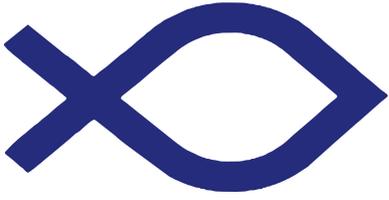
Quer

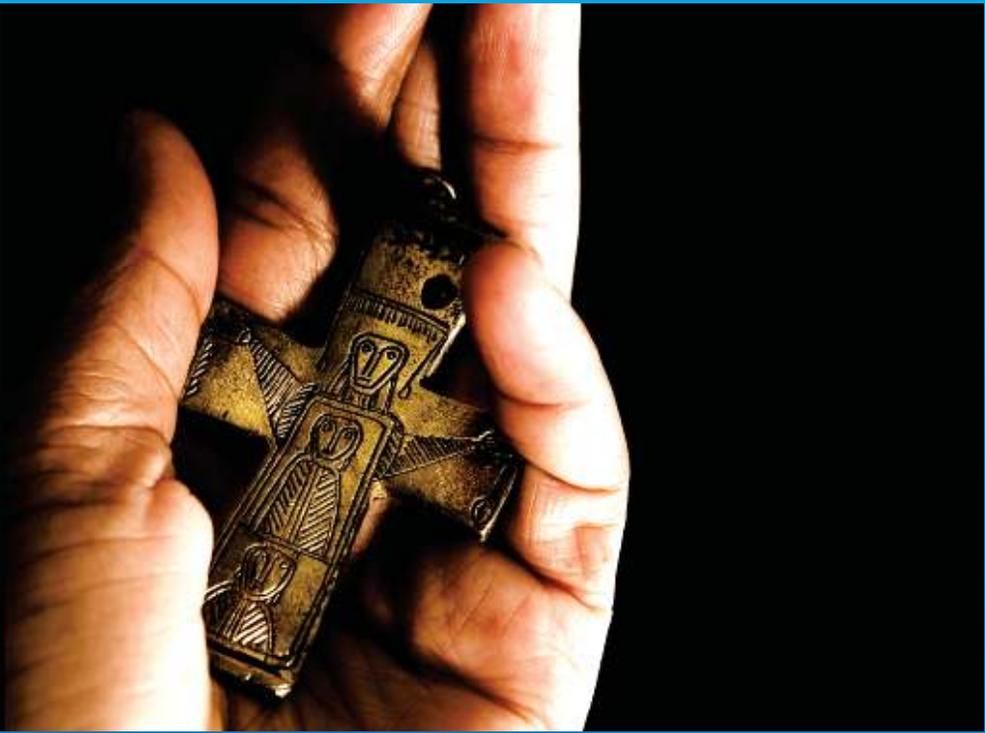
É um termo geral usado para descrever pessoas que não se identificam como heterossexuais ou que têm uma identidade com variantes de gênero. É frequentemente usado de forma intercambiável com o LGBTIA, mas devido ao seu uso depreciativo histórico, nem todas as pessoas LGBTIA usam ou adotam o termo

• Recursos Adicionais

Outro site da Fundação tem vários recursos em pesquisa sobre LGBTI na África Austral
<http://theotherfoundation.org/>







Somos **um só corpo**...se um membro
padece todos os membros padecem
com ele (1 Coríntios 12:26)